

AValiação DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT E SEU IMPACTO NA PROFISSÃO

Helena Costa Calhau¹

Isis Rebeca Martins de Lima²

Yasmin dos Santos Alves de Carvalho³

Danilo França de Souza⁴

Erica Etelvina Viana de Jesus⁵

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de estudantes de Medicina Veterinária sobre Síndrome de Burnout e como ela afeta a atuação do profissional veterinário. O estudo analisou o entendimento de 74 estudantes sobre o tema por meio de um questionário estruturado. Os resultados mostraram que a maioria dos acadêmicos foi capaz de identificar a síndrome, sinais e sintomas associados, a maior propensão de veterinários a desenvolvê-la e os fatores determinantes para isso, como sobrecarga e instabilidade emocional. Além disso, foram capazes de apontar a necessidade de acompanhamento psicólogo para o médico veterinário. A análise desses achados revelou-se útil no fomento a adoção de medidas preventivas e intervenções efetivas para o combate desse problema de pouca visibilidade na medicina veterinária.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Universitários; Médicos veterinários

¹Graduando em Medicina Veterinária, e-mail: helenacalhau22@gmail.com

²Graduando em Medicina Veterinária, e-mail: isismartins0662@gmail.com

³Graduando em Medicina Veterinária, e-mail: yasmincarvalho016@hotmail.com

⁴Médico Veterinário, docente do Centro Universitário Unijorge, e-mail: danilo.souza@unijorge.edu.br

⁵Médica Veterinária, docente do Centro Universitário Unijorge, e-mail: ericaviana@unijorge.pro.br

INTRODUÇÃO

No decorrer do último século, houve uma significativa transformação na dinâmica dos ambientes de trabalho, seguindo o ritmo acelerado das mudanças sociais, tecnológicas e econômicas. Nesse cenário, surgiu uma condição que se tornou representativa do estresse crônico e da exaustão relacionada ao trabalho: a síndrome de burnout. Essa síndrome, que se manifesta por meio do esgotamento físico, mental e emocional, tem suas raízes em um mundo em constante ascensão, no qual as demandas profissionais se tornam mais intensas (Carlotto; Gobbi, 1999).

Sendo assim, a síndrome de burnout afeta pessoas expostas a demandas elevadas, pressão constante e ambientes de trabalho estressantes. Os sintomas mais comuns incluem esgotamento físico, sentimentos de exaustão, irritabilidade, dificuldade de concentração, desânimo, cinismo, sentimentos negativos em relação ao seu emprego e isolamento social (Carlotto; Gobbi, 1999).

Atrelado a esse contexto, a área da saúde tem sido significativamente influenciada por fatores sociopolíticos, avanços científicos e tecnológicos, um ambiente corporativo altamente competitivo e sem o valor essencial do trabalho. Esses fatores exercem forte influência na sociedade e no cenário trabalhista, acarretando consequências individuais para os trabalhadores que atuam nesse campo e para aqueles que dependem dele (Perniciotti *et al.*, 2020).

A busca pela excelência nos cuidados de saúde gera uma sobrecarga nos sistemas de assistência, com foco centrado no profissional, o que muitas vezes potencializa o estresse no trabalho. Dentre as principais condições patológicas que afetam os profissionais de saúde, destacam-se a síndrome de burnout e as enfermidades ocupacionais, sendo que estas últimas frequentemente se manifestam como uma somatização da primeira (Perniciotti *et al.*, 2020).

A prevalência do burnout na área de saúde é ainda maior entre os profissionais de Medicina Veterinária. Um estudo foi realizado para discutir possíveis correlações ao longo de uma carreira veterinária, levando em última observação um alto risco de suicídio. Esses autores especificam alguns riscos para esses profissionais: longas horas de trabalho, apoio social inadequado, exaustão emocional, consequências clínicas inesperadas e realizam manuseio de substâncias letais (auto envenenamento intencional

é o método de suicídio mais comum entre os veterinários). A aplicação da eutanásia também é outra possível consequência (Bartram; Baldwin, 2010).

Ao longo de suas carreiras, os médicos veterinários irão se deparar repetidamente com a decisão da eutanásia. São situações que podem envolver dilemas morais antecipatórios, ponderando se é a melhor decisão em relação ao animal, lidando com restrições de acesso a tratamentos, medicamentos, terapias ou equipamentos, gerenciando as angústias e demandas do cliente sem perder de vista o bem-estar do paciente, discordando de outros posicionamentos de colegas ou superiores na equipe, e se questionando se tomou a decisão correta ou se haveria algo mais que pudesse ser feito (Tomasi *et al.*, 2019).

Como também, os profissionais veterinários recebem treinamento para enxergar a eutanásia como um meio aceitável de aliviar o sofrimento dos animais, o que pode influenciar a visão desses profissionais sobre a vida humana, incluindo uma redução do medo da morte, especialmente entre aqueles que estão enfrentando pensamentos suicidas (Tomasi *et al.*, 2019).

O desgaste moral não está restrito apenas à prática da eutanásia. Na profissão veterinária, são inúmeras as demandas que se apresentam. Muitos profissionais se veem sobrecarregados devido às extensas jornadas de trabalho, aos plantões, ao longo tempo em pé, à escassez de intervalo para descanso, à baixa remuneração e à escassez de perspectivas de crescimento na carreira (Nett *et al.*, 2015).

Além disso, a mudança na interação entre animais de estimação e seus tutores, que passaram de simples pets a membros integrantes das famílias, demonstra a humanização atribuída a eles. O aumento do mercado aliado à humanização dos animais traz consigo uma série de exigências. Os Médicos Veterinários, enfrentam um aumento na exigência e na responsabilidade da profissão. No entanto, incoerentemente, esses profissionais não são reconhecidos como fundamentais na área da saúde, assumindo culturalmente um papel secundário e, muitas vezes, irrelevante (Barwaldt *et al.*, 2020).

As longas jornadas de trabalho e o desequilíbrio entre vida pessoal e profissional (Meehan; Bradley, 2007) são frequentes, muitas vezes devido à falta de reconhecimento, recursos para investimento e crescimento profissional e à imagem cultural do Médico Veterinário como alguém que trabalha "por amor". Esses fatores tornam a profissão suscetível a distúrbios comportamentais, relacionados ao estresse, ansiedade e esgotamento mental (Barwaldt *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a incidência da Síndrome de Burnout na profissão e as suas consequências na vida do profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório no qual os sujeitos da pesquisa foram submetidos a avaliação do conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e sua associação com a atuação profissional do médico veterinário. O público-alvo deste estudo foi composto por 74 (setenta e quatro) graduandos de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado, pertencentes a ambos os sexos e dos turnos matutino e noturno.

Para avaliação do conhecimento foi elaborado um questionário estruturado, por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*) que constava de 7 (sete) questões objetivas que visavam caracterizar o grupo de estudo e avaliar o seu conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e suas consequências sobre a atuação do profissional médico veterinário.

O questionário foi aplicado entre os meses de maio e junho do ano de 2023. A aplicação ocorreu de forma presencial pelo grupo de investigadores, momento no qual os estudantes avaliados recebiam um aparelho celular com o questionário online, procedendo o envio imediatamente após o término das respostas. Esse método foi o de escolha pois, dessa forma, haveria uma garantia de que apenas estudantes de Medicina Veterinária na instituição avaliada respondessem ao questionamento. Adicionalmente, seria evitado que fossem realizadas consultas e/ou pesquisas durante o tempo de resposta ao questionário, garantindo assim que as informações coletadas reflitam o real entendimento/ impressões dos graduandos avaliados.

Foi realizada uma análise descritiva dos resultados obtidos, com descrição dos dados expressa por frequência absoluta (n) e relativa (%). A tabulação dos dados foi realizada em planilha pela plataforma Google Forms e os resultados foram expressos em porcentagem.

RESULTADOS

Para melhor caracterização dos acadêmicos avaliados no estudo, os entrevistados foram questionados a informar em qual semestre do curso eles estavam no momento. Os resultados obtidos, representados pela **Figura 1A**, demonstram que a maioria (51,4%) dos avaliados cursava o 1º (primeiro) semestre, seguido pelos de 3º (terceiro) representando 25,7% do total. Como a oferta do curso no referido Centro Universitário teve início em 2021, os estudantes de medicina veterinária da instituição encontram-se, quase em sua totalidade, na primeira metade de sua formação.

Quanto à faixa etária dos estudantes entrevistados 71,6% afirmaram ter entre 17 (dezessete) e 20 (vinte) anos e 18,9% terem entre 21 (vinte e um) e 30 (trinta) anos, caracterizando os respondentes como um público prioritariamente jovem (**Figura 1B**).

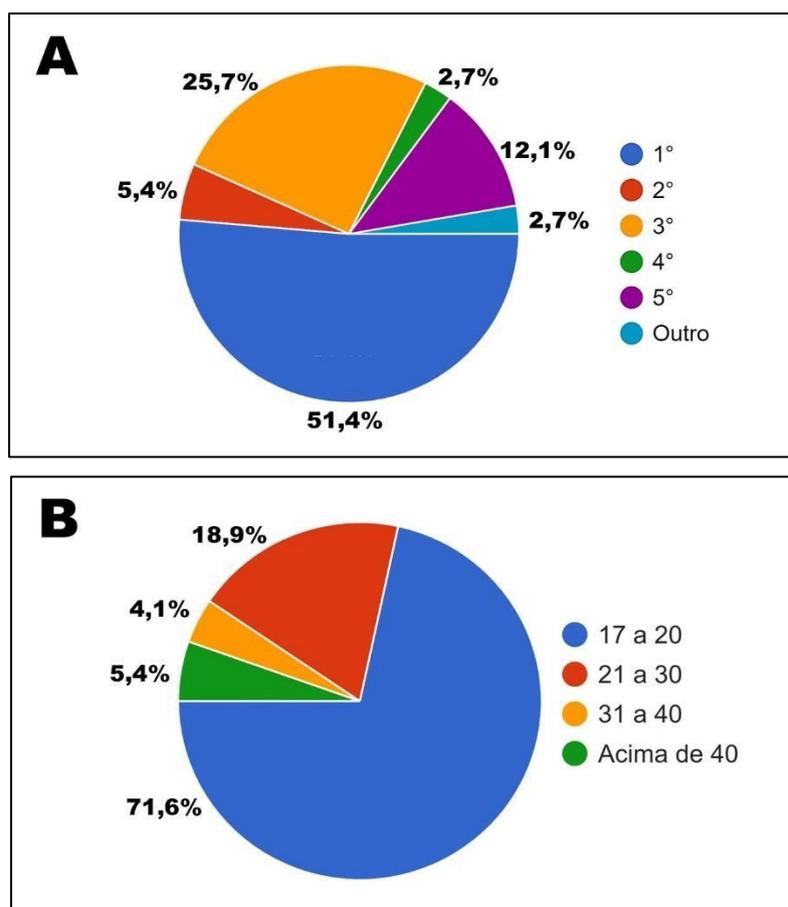


Figura 01. Caracterização dos estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE (n = 74) avaliados quanto ao conhecimento sobre a Síndrome de Burnout. **A:** Distribuição dos acadêmicos quanto ao semestre que cursavam no momento da pesquisa. **B:** Distribuição dos acadêmicos quanto a faixa etária (Salvador, junho de 2023).

Para compreensão do entendimento sobre a Síndrome de Burnout pelo grupo de estudantes avaliados neste estudo, 70,3% afirmaram conhecer a síndrome e 29,7% não conhecer (**Figura 2A**). Adicionalmente, os estudantes foram perguntados se sabiam que os médicos veterinários estão mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout, 62,2% afirmaram saber, enquanto 37,8% firmam-se não saber (**Figura 2B**).

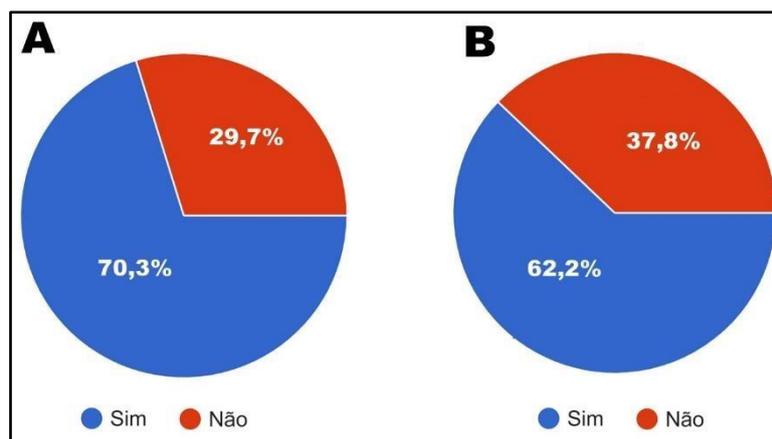


Figura 2. Conhecimento sobre síndrome de Burnout por estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE (n = 74). **A:** Frequência de estudantes que conheciam a síndrome. **B:** Frequência de respostas concordando sobre serem os médicos veterinários os profissionais de saúde mais propensos a desenvolver a Síndrome de Burnout. (Salvador, junho de 2023).

Os estudantes também foram provocados a identificar os fatores que julgavam ser os principais responsáveis pela maior propensão do profissional médico veterinário à Síndrome de Burnout, sendo possível a identificação de mais de um fator (**Figura 3**). Como resultado, “sobrecarga” foi o fator mais identificado, sendo apontado por 73% dos estudantes, seguido por “instabilidade emocional” com 64,9%.

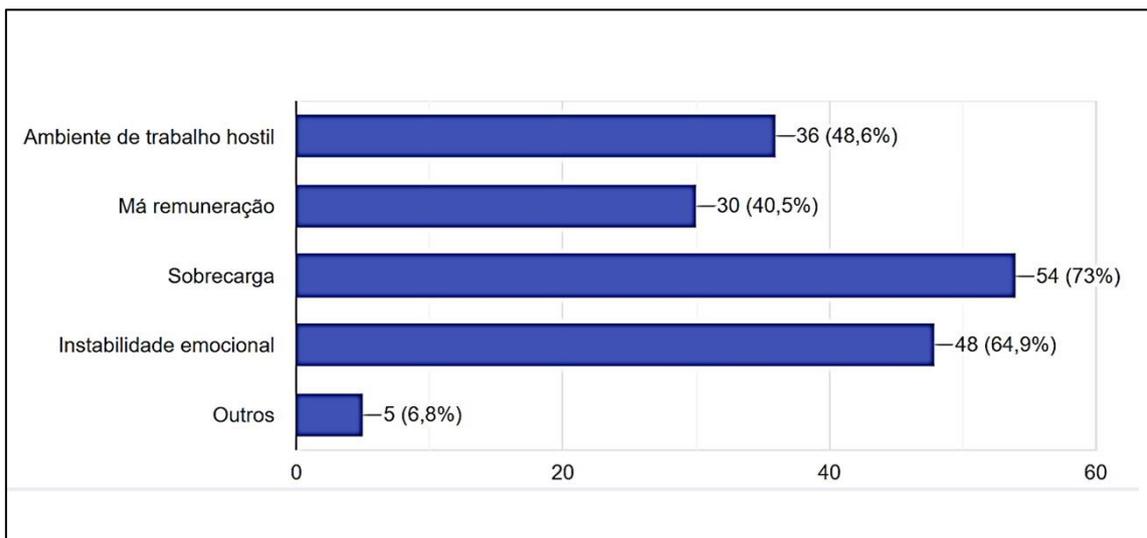


Figura 3. Frequência de respostas de estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE (n = 74) na identificação de fatores que julgavam ser os principais responsáveis pela maior propensão do profissional médico veterinário à Síndrome de Burnout. (Salvador, junho de 2023).

Quando questionados sobre de que forma acreditam que a Síndrome de Burnout poderia afetar no desempenho profissional, 87,8% dos acadêmicos de Medicina Veterinária afirmaram que “afeta de forma grave”, enquanto 12,2% firmam-se “afetar levemente”

Ao avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre sinais e sintomas que podem ser associados à Síndrome de Burnout, também sendo possível a identificação de mais de um item, “exaustão” foi apontada por 47,3% dos entrevistados, seguida por “insônia” que foi identificada por 35,1% dos acadêmicos e “dor de cabeça” apontada por 29,7% dos estudantes. **(Figura 4)**

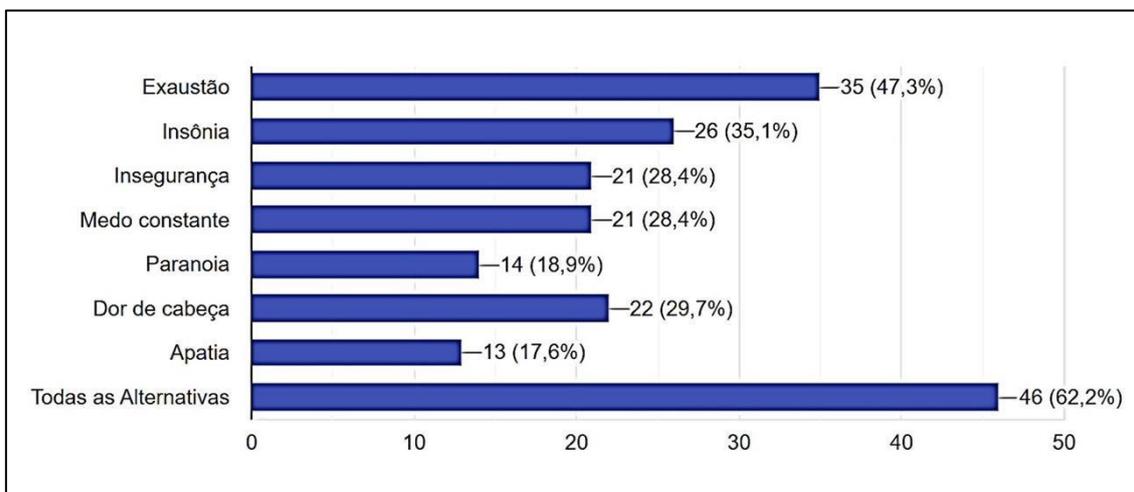


Figura 4. Frequência de respostas de estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE (n = 74) na identificação de sinais e sintomas que podem ser associados à Síndrome de Burnout. (Salvador, junho de 2023).

A visão da sociedade sobre a capacidade de atuação de um profissional acometidos pela Síndrome de Burnout também foi avaliada neste trabalho. Quando inqueridos sobre como acreditam que um médico veterinário com a Síndrome de Burnout seria visto pela sociedade, 68,9% afirmaram que seria visto como “um profissional limitado” e 27% responderam que seria visto como “um profissional inválido”. Apenas 4,1% afirmaram acreditar que seria visto como “um profissional capacitado independente da sua condição”.

Por fim, quando questionados se seria importante que médicos veterinários possuíssem acompanhamento psicológico, a maioria dos acadêmicos (83,8%) apontaram que acreditam que esse acompanhamento deveria ser frequente na vida do profissional veterinário. Entretanto, 14,8% dos entrevistados afirmaram que esse acompanhamento deveria ocorrer apenas quando o profissional sentir necessidade e 1,4% acreditam que a psicoterapia deveria ser indicada apenas quando o profissional execute procedimentos de eutanásia na sua rotina profissional. Nenhum dos entrevistados acreditam que o médico veterinário não deva ter acompanhamento psicológico (**Figura 5**).

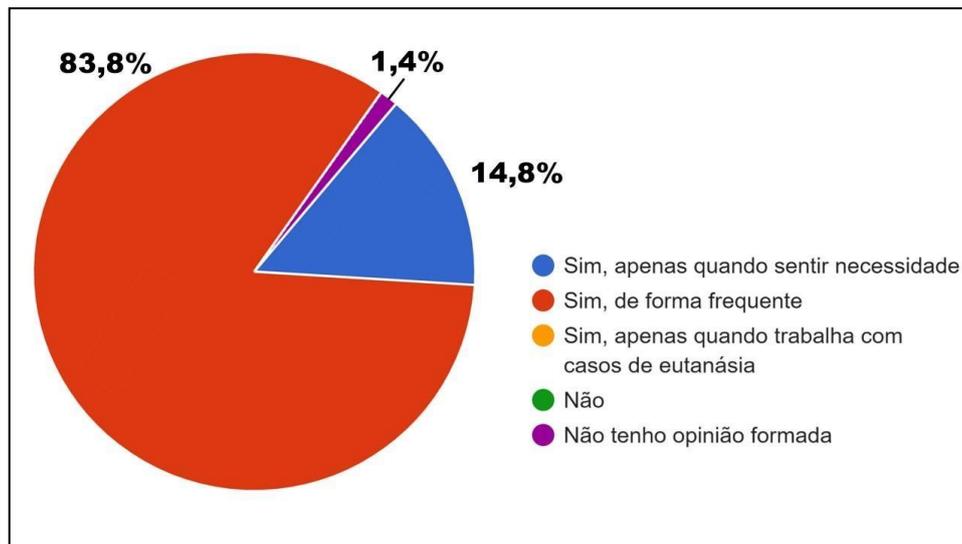


Figura 5. Avaliação pessoal de estudantes de Medicina Veterinária do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE (n = 74) sobre a necessidade e frequência com que profissionais médicos veterinários devem receber acompanhamento psicológico. (Salvador, junho de 2023).

DISCUSSÃO

A síndrome de Burnout ainda é bastante desconhecida pela sociedade, mas vem ganhando visibilidade principalmente na área de saúde. De fato, ao avaliar acadêmicos de Medicina Veterinária de um centro Universitário em Salvador-Bahia, 70,3% dos estudantes afirmaram conhecer a síndrome. Um resultado similar foi observado por Bueno; Mulatto (2014). Que ao avaliarem 32 estudantes universitários de uma faculdade pública do interior do estado de São Paulo, pertencentes aos cursos de licenciatura e bacharelado de enfermagem, identificaram que 65% afirmaram conhecer ou já terem ouvido falar da síndrome de Burnout.

Neste estudo, 62,2% dos estudantes apontaram os médicos veterinários como os mais propensos a desenvolver a síndrome de Burnout. Esse dado é confirmado por Zani; Rosa; Machado (2020), que afirma que este fato está ligado a aspectos mentais do desenvolvimento profissional, tais como ambiente de trabalho, desafios interpessoais, falta de habilidades de relacionamento no ambiente de trabalho e/ou social, empatia pela dor do animal e da família, prática da eutanásia, sentimento de culpa e medo de cometer erros.

De acordo com Schaufeli (2003). Os efeitos mais presentes na síndrome de Burnout é a irritabilidade, impaciência, mau humor, desinteresse, palpitação, depressão, insatisfação profissional, atitudes negativas no trabalho, entre outros. Esses sintomas acabam desencadeando uma diminuição das expectativas pessoais e profissionais causando a autodepreciação dos profissionais (Zani; Rosa; Machado, 2020).

Segundo Carlotto; Palazzo (2006), a Síndrome de Burnout gera uma despersonalização no profissional, fazendo com que ele passe a tratar os pacientes, colegas e o próprio ambiente de trabalho como um objeto, algo sem relevância e também os faz acreditar que já não possui mais condições de aplicar energia para o atendimento dos seus pacientes, afetando gravemente o seu desempenho profissional. Este pensamento foi reforçado neste estudo quando 87,8% dos acadêmicos de Medicina Veterinária entrevistados apontaram que o desempenho profissional poderia ser afetado de forma grave pela referida síndrome.

Nessa síndrome são apresentados os sintomas físicos (fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, dificuldade em relaxar, imunodeficiência, cefaleia), psíquicos (dificuldade de concentração, ansiedade, depressão) e comportamentais (desinteresse, tendência ao isolamento e negligência) (Rodrigues *et al.*, 2020). Nesta pesquisa, os universitários apontaram como sintomas mais comuns a “exaustão” apontada por 47,3% dos entrevistados e a “insônia” que foi assinalada por 35,1% dos acadêmicos.

A Síndrome do Esgotamento Profissional é uma condição psicossocial que impacta diretamente a saúde e a qualidade de vida dos profissionais da área de Medicina Veterinária. A Sociedade do Desempenho é uma concepção do filósofo Byung-Chul, na qual é há uma sobrecarga de responsabilidade em cima do profissional, mantendo em uma contínua rivalidade consigo mesmo na busca constante de aprimoramento do seu próprio desempenho. Essa busca incessante não possibilita um ponto de descanso. Uma vez que o desempenho almejado não é alcançado, o profissional vive um eterno ciclo de sensação de insuficiência, carência e culpa (Rodrigues *et al.*, 2020).

Entre os acadêmicos entrevistados, apenas 4,1% acreditam que um médico veterinário com Síndrome de Burnout seria visto pela sociedade como um profissional capacitado, independente da sua condição clínico-psicológica, enquanto os demais apontaram que os mesmos seriam qualificados como “inválidos” ou “limitados”. Esses dados corroboram com a idealização da Sociedade do Desempenho. Segundo Rodrigues *et al.*, (2020), esta consiste em “Um ideal de liberdade que não precede a emancipação;

pelo contrário, é uma nova forma de coação, pois não alcançar o sucesso seria interpretado como um fracasso individual.”

Neste estudo, a maioria dos estudantes apontaram a necessidade de acompanhamento psicológico constante para o profissional médico veterinário. Segundo Pulz *et al.* (2011), a exposição constante à realização de sacrifícios animais pode gerar um estado psicológico caracterizado por insatisfação com as tarefas diárias ou alienação no trabalho. A terapia psicológica oferece auxílio aos médicos veterinários na identificação de fatores desencadeantes, aprimoramento de habilidades saudáveis de enfrentamento, estabelecimento de limites apropriados e promoção do autocuidado (Barwaldt *et al.*, 2020).

O acompanhamento psicoterápico proporciona um ambiente seguro para expressar emoções, diminuir o isolamento e construir resiliência, contribuindo para a recuperação e prevenção do Burnout. Além de auxiliar a reduzir o estresse, a ansiedade e o esgotamento emocional isso contribui para o bem-estar mental, melhora a qualidade de vida profissional e possibilita uma prática veterinária mais eficiente, beneficiando tanto os profissionais como os animais sob sua responsabilidade (Barwaldt *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A análise de dados deste estudo permite considerar satisfatório o conhecimento dos estudantes de Medicina Veterinária sobre a Síndrome de Burnout e seus reflexos na atuação do profissional veterinário. Entretanto, se faz necessário tornar permanente uma discussão ampla sobre o tema na universidade durante todo processo formativo dos acadêmicos de forma a torná-los atentos a reconhecer os sinais de alerta dessa síndrome e desenvolva competências psicossociais a fim de evitar o seu desenvolvimento. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas no Brasil para identificar, em médicos veterinários, a prevalência da síndrome de Burnout, seus fatores de risco e suas consequências pessoais e profissionais e, dessa forma, estabelecer diretrizes que visem aprimorar as condições de vida e trabalho daqueles que se dedicam a essa profissão. Além disso, torna-se essencial a promoção de uma mudança da visão da sociedade sobre a atuação profissional do médico veterinário, aumentando o reconhecimento do seu trabalho e reduzindo a sobrecarga emocional atrelada às suas práticas laborais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARTRAM, D. J; BALDWIN, D. S. Veterinary surgeons and suicide: a structured review of possible influences on increased risk. **Vet Rec**, v.166, n.13, p 388-97, Mar. 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20348468>. Acesso em: 6 Dez. 2023.

BARWALDT, E. T. *et al.* Reflexos da sociedade e a síndrome de Burnout na medicina veterinária: revisão de literatura / Reflexes of society and the Burnout syndrome in veterinary medicine: literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 2–14, Jan./ Fev. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n1-001. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/5846>. acesso em: 6 dez. 2023.

BUENO, S. M.; MULATO, C. S. (Des)conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem, **Revista enfermeira UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 206-211, 2014. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/13600/10405> Acesso em: 8 dez. 2023.

CARLOTTO, M. S; GOBBI, M. D. Síndrome de burnout: um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? **Aletheia**. Brasília, v.1, n.10, p.103-144, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mary-Carlotto/publication/285329138_Burnout_Syndrome_an_individual_problem_or_a_job-related_problem/links/63beabfb56d41566df59a4c0/Burnout-Syndrome-an-individualproblem-or-a-job-related-problem.pdf. Acesso em: 4 dez. 2023.

CARLOTTO, M. S; PALAZZO, L. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1017-1026, maio, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kyyFwZLMGHSNpBC5gpNr4r/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 dez. 2023.

MEEHAN, M.P.; BRADLEY, L. Identifying and evaluating job stress within the Australian small animal veterinary profession. **Australian Veterinary Practitioner**, Austrália, v.37, n.2, p.70-83, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michael-Meehan-5/publication/43476786_Identifying_and_evaluating_job_stress_within_the_Australian_small_animal_veterinary_profession/links/56e529e008ae68afa1112ae9/Identifyingand-evaluating-job-stress-within-the-Australian-small-animal-veterinaryprofession.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journal Detail. Acesso em: 4 dez. 2023

NETT, R. J. *et al.* Risk factors for suicide, attitudes toward mental illness, and practice-related stressors among US veterinarians. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Estados Unidos, v. 247, n. 8, p. 945-955, Out 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/javma.247.8.945> Acesso em: 6 dez. 2023.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção/ Burnout syndrome in healthcare professionals: update on definitions, risk factors and preventive measures. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, Jan./Jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-8582020000100005&script=sci_arttext Acesso em: 09 Jan. 2024

PULZ, R. S. *et al.* A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos, **Veterinária em Foco**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 1., p. 88-94, 2011. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/veterinaria/article/view/1220/929> acesso em: 19 dez. 2023.

RODRIGUES C. S. *et al.* Avaliação da prevalência da síndrome de burnout em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, e176, Brasília, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/DwVChkfNHhF4Mg4yNmb4CqR/?lang=pt#ModalTuto>.

Acesso em: 18 dez. 2023.

SCHAUFELI, W. B. Past performance and future perspective of Burnout research. **AS Journal of industrial psychology**, v. 29, n. 4, p. 1-15, Out. 2003. Disponível em: <https://sajip.co.za/index.php/sajip/article/view/127>. Acesso em: 19 dez. 2023.

TOMASI, S. E. *et al.* Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015, **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 254, n.1, p. 104-112, jan. 2019. Disponível em:

https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/254/1/javma.254.1.104.xml?tab_body=abstract. Acesso em: 6 dez. 2023.

ZANI, G. L.; ROSA, C. L.; MACHADO, M. A. Síndrome de Burnout e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária, **Brasilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4107-4123, Jan. 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/6390/5655>.

Acesso em: 18 dez. 2023.